

DECISÕES DE INVESTIMENTO A LONGO PRAZO

Natália Monteiro Suzuki ¹

RESUMO

Este trabalho apresenta de forma bem sucinta as características das decisões de investimento, bem como o fluxo de caixa e o orçamento de capital com suas técnicas de análise. Sendo estes imprescindível para a abordagem da importância dos investimentos a longo prazo, que são gastos fundamentais e se forem investidos de forma correta, futuramente, alcançarão o objetivo do empreendedor, que será a maximização do lucro da empresa.

Palavras – Chave: Fluxo de caixa. Orçamento de capital. Investimentos a longo prazo.

INTRODUÇÃO

As tarefas fundamentais da administração financeira em uma empresa são basicamente duas: obter recursos monetários necessários para a realização das operações da empresa nas melhores condições possíveis e de posse desses recursos, distribuí-los e aplicá-los de forma eficiente. Porém, para que tudo isso seja realizado satisfatoriamente, algumas decisões precisam ser tomadas, que são as decisões de investimento a longo prazo.

As decisões de investimento fazem referência a aquisições de ativos e visam dar uma estrutura capaz de criar condições favoráveis de funcionamento e/ou implementação de novos projetos na empresa.

Este artigo tem como objetivo discutir se os métodos de análise tradicionais as regras do Valor Presente Líquido (VPL) e da Taxa Interna de Retorno (TIR), devem ser revistas à luz da abordagem de opções para a decisão de investir, além de outros projetos que são o Período de payback, Índice de Lucratividade (IL) e Ponto de

¹ Aluna do Curso de Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará.

Email: nathyzinhacat_19@hotmail.com

Equilíbrio Operacional que irão ser determinantes na hora da tomada de decisão, apresentando os critérios de decisão.

O fluxo de caixa e o orçamento de capital irão propiciar um melhor conhecimento ao empreendedor para saber se estão tomando a decisão correta.

Também irá abordar opções e características para a decisão de investir e ilustra os principais conceitos com exemplos simples.

1.0 – Características das Decisões de Investimento a Longo Prazo

Nenhuma empresa que queira crescer e se desenvolver podem prescindir de uma boa administração financeira, que cuide de seus recursos monetários, aplicando-os e distribuindo-os eficientemente em todos os setores.

Então pode –se entender como investimento, todos os gastos que uma empresa faz, com o objetivo de melhorar a qualidade dos produtos ou serviços. No caso de uma indústria, exige investimentos em bens que constituem seu meio de produção (imóveis, instalações, equipamentos, etc.) para que possa produzir no nível desejado. Já, uma empresa comercial, precisa se equipar com máquinas novas e equipamentos modernos para melhor controlar suas operações e, em conseqüência, aumentar sua produtividade.

Irreversibilidade, incerteza e possibilidade de adiamento são três características importantes das decisões de investimento. Na prática, as decisões dos investidores levam em conta cada uma delas e as suas interações. Como a abordagem de opções é uma tentativa de modelar teoricamente as decisões dos investidores, o seu melhor entendimento requer, antes de tudo, uma análise mais cuidadosa daquelas características [Dixit e Pindyck (1994)].

As despesas de investimento podem ser consideradas um custo afundado e, portanto, irreversível, por diversos fatores, primeiro, um exemplo bem claro, uma montadora de automóveis é específica dessa indústria e um investimento malsucedido nesse caso só teria chances de ser recuperado pela venda da planta a outra firma da mesma indústria, provavelmente com um desconto bastante elevado. Até mesmo, investimentos não específicos de firmas ou indústrias são parcialmente irreversíveis.

Computadores, caminhões e equipamentos de escritório, por exemplo, podem ser revendidos a firmas de diferentes indústrias, mas a preços inferiores ao custo de reposição. Por fim, a irreversibilidade pode ser produzida pela regulação ou por arranjos institucionais. Parte dos investimentos em concessões de serviços públicos reverte ao governo no final da concessão ou no caso de descumprimento do contrato. Controles de capitais podem limitar a venda de ativos por investidores externos, enquanto o investimento em capital humano também é parcialmente irreversível devido aos custos elevados de admissão, treinamento e demissão.

Outra característica citada anteriormente, que também possui grande relevância na decisão de investimento a longo prazo, é a incerteza sobre o futuro. Os valores do projeto e da opção de investir e a própria decisão de investir são afetados pela incerteza associada a variáveis importantes, como o preço do produto, o custo dos insumos, a taxa de juros, a taxa de câmbio, a oferta de crédito e a regulação.

A possibilidade de adiamento do investimento é a terceira característica, que evidentemente, as firmas nem sempre têm essa possibilidade. Considerações estratégicas podem forçá-las a antecipar investimentos para inibir o crescimento dos competidores efetivos ou a entrada de competidores potenciais na indústria. Entretanto, na maioria dos casos, o adiamento dos projetos é factível. A firma deve sempre comparar o custo de adiar – o risco de entrada de novas firmas na indústria ou a perda de fluxos de caixa – com os benefícios de esperar informação nova para subsidiar a decisão de investir. Estes podem ser grandes o suficiente para justificar os adiamentos.

Essas características – irreversibilidade, incerteza e possibilidade de adiamento – podem ser sintetizadas na seguinte analogia entre a oportunidade de investimento e a opção financeira [Dixit e Pindyck (1994)]:

uma firma com uma oportunidade de investimento irreversível carrega uma opção de investir no futuro (ou de esperar); ela tem o direito – mas não a obrigação – de comprar um ativo (o projeto) no futuro, a um preço de exercício (o investimento). Quando a firma investe, ela exerce a opção e paga um custo de oportunidade igual ao seu valor. O exercício da opção (o investimento) é irreversível, mas a firma sempre tem a possibilidade de preservar o valor de sua opção (adiar o investimento) até que as condições de mercado se tornem mais favoráveis.

A tabela a seguir resume a analogia entre a opção de investir (oportunidade de investimento) e a opção financeira.

OPÇÃO DE INVESTIR x OPÇÃO FINANCEIRA

ITENS	OPÇÃO FINANCEIRA	OPÇÃO DE INVESTIR
Custo	Preço de Exercício	Investimento
Ativo Subjacente	Ação	Projeto
Retorno do ativo	Retorno da Ação	Retorno do Projeto
Ganhos de capital (do ativo)	Variações do Preço	Variações no Valor do Projeto.
Retorno do ativo (com dividendos)	Fluxo de dividendos da Ação.	Fluxo de Caixa do Projeto Líquido das Variações no seu valor.

Alguns principais motivos para se fazer um bom investimento, pode ser através da aquisição de ativos imobilizados, o que ajudaria a empresa expandir –se, renovar ativos obsoletos, recondiçãoamento ou adaptação da máquina existente, proporcionando modernização, e com a finalidade de divulgação e melhoras, gasto com propaganda, pesquisa e desenvolvimento.

Os investimentos a longo prazo também são gastos fundamentais de capital, sendo que os mesmos devem ser bem investidos, pois comprometem uma empresa com determinada linha de ação. Conseqüentemente, a empresa deve proceder adequadamente, assim, analisando e selecionando seus investimentos de longo prazo, para futuramente não vim obter prejuízos no negocio. Portanto, deverá ser capaz de medir os fluxos de caixa e aplicar técnicas de decisão apropriadas, sendo de suprema importância utilizar o orçamento de capital.

2.0 – FLUXO DE CAIXA

Para melhor conhecimento de tomada decisão o fluxo de caixa deve ser entendido como a previsão de entrada e saídas de recursos monetários, por um determinado período de tempo e deve ser feito baseado em dados levantados nas projeções econômico – financeiras atuais da empresa, devendo se considerar a memória de dados que respaldará essa mesma previsão. O principal motivo dessa previsão é fornecer informações para a tomada de decisões, tais como prognosticar as necessidades de captação de recursos, bem como prever os períodos em que haverá sobras ou necessidades de recursos, além de aplicar os excedentes de caixa nas alternativas mais rentáveis para a empresa sem comprometer a liquidez. Portanto, o fluxo de caixa, resumidamente, deve ser entendida como a demonstração visual das receitas e despesas distribuídas pela linha do tempo futuro. Na montagem da projeção do fluxo de caixa considera-se entradas que são contas a receber, empréstimos, dinheiro dos sócios e saídas que são contas a pagar, despesas gerais de administração, pagamento de empréstimos e compras à vista.

Sendo que o investimento caracteriza –se por um custo total do ativo para o investidor, que pode ser de expansão (aquisição de um novo ativo), ou de substituição (troca de um ativo velho por um ativo novo). As entradas de caixa operacionais (ECO), são retornos financeiros ao longo da vida útil do ativo, decorrentes de sua operacionalização. Já o valor residual é o saldo financeiro não – operacional ao término da vida útil do ativo, equivalente ao valor de sua revenda para outro investidor . Seu valor normalmente é somado com o valor de entrada de caixa de um período. Entretanto há ativos que não possuem VR, um exemplo são as aplicações financeiras.

O fluxo de caixa por ser considerado um dos principais instrumentos de análise e avaliação de uma empresa, proporciona ao administrador uma visão ampla dos recursos financeiros da empresa, associando o caixa central as contas correntes em bancos, contas de aplicações, receitas, despesas e as previsões. Já as decisões relacionadas a compra, venda, investimentos, aportes de capital pelos sócios, captação ou pagamento de empréstimos e desinvestimentos, fazem parte de um fluxo contínuo entre as fontes geradoras e utilizadoras de recursos. Podendo ser utilizado

por empresas de qualquer porte, em virtude de sua importância e simplicidade, pois permite avaliar a capacidade de uma empresa gerar recursos e aumentar o capital de giro gerada pelo nível de atividades, remunerar os proprietários da empresa, efetuar o pagamento de impostos, e reembolsar fundos oriundos de terceiros. Se o fluxo de caixa for comparado com os registros contábeis, pode-se observar a grande diferença entre os mesmos, pois o primeiro indica não apenas o valor dos financiamentos que a empresa necessitará para desenvolver as suas atividades, mas também quando ele será utilizado, olhando para o futuro da real situação do caixa na empresa. Já o segundo, se ocupam do passado e incorporam as categorias relacionadas ao patrimônio físico da empresa, como por exemplo, o ativo imobilizado. A projeção do fluxo de caixa pode ser realizada mês a mês, trimestre a trimestre, ano a ano, ou até mesmo em bases diárias, analisando como uma empresa desenvolve sua política de captação e aplicação de recursos, sendo que as variações ocorridas e as causas dessas variações acompanham os fluxos projetados e os efetivamente realizados.

Informações precisas e exatas contribuirão para o sucesso do funcionamento do fluxo de caixa.

De posse das informações geradas pelo do fluxo de caixa, o administrador financeiro poderá planejar e controlar as finanças da empresa, desde a compra de matéria prima até a projeção das vendas fazendo com que haja uma sincronização de caixa, buscando o equilíbrio entre os prazos de compra e venda.

A organização e compreensão do Fluxo de Caixa permite às empresas visualizarem antecipadamente quando haverá falta ou sobra de recurso financeiro.

Através da **Planilha de Fluxo de Caixa** que vai objetivar melhor orientação auxiliando o empreendedor, pois demonstra os registros diários de entradas e saídas do caixa, possibilitando que o empreendedor tenha uma visão antecipada do Saldo Caixa.

PLANILHA DE FLUXO DE CAIXA

Disponível Inicial	É o valor constante no caixa no início do período para a elaboração do fluxo. É formado pelo dinheiro na gaveta mais
---------------------------	--

	os saldos bancários, disponíveis para saque.
Total Entradas	É a soma de todo o dinheiro que entrou. Corresponde às vendas realizadas à vista e a prazo, bem como, outros recebimentos tais como: antecipação de cheque e cartão, inadimplência, desmobilização, empréstimo
Total de Saídas	É a soma de tudo dinheiro que foi pago. Corresponde a pagamentos a fornecedores, pró labore, aluguel, impostos, salários, água, luz, entre outros.
Diferença do Dia	É o valor obtido de Entradas menos as Saídas na respectiva data.

“Investir” significa aplicar recursos financeiros em um ativo do qual se espera um retorno superior ao seu custo de investimento.

O ativos podem ser classificados em tangíveis (podem ser tocados) ou intangíveis (não podem ser tocados). Fixos (infra-estrutura física da empresa) ou Financeiros (títulos de propriedade de capital ou títulos de dívida). E Permanentes (não possuem horizonte definido de tempo para ser vendido pela a empresa), Realizáveis a longo prazo (horizonte definido e longo de tempo) ou Circulantes (horizonte definido e curto de tempo).

3.0 – ORÇAMENTO DE CAPITAL

Orçamento de capital é o processo administrativo que envolve as etapas de elaboração, análise, seleção e acompanhamento de projetos de investimento. Sendo que esses projetos são de extrema importância para as decisões de investimento, por isso mais adiante serão abordados de forma mais precisa.

Os projetos são peças formais de planejamento que discriminam a origem, o volume e os detalhes técnicos da aplicação dos recursos financeiros em um ou mais ativos, contribuindo para aumentar a riqueza de seus proprietários, através de ações

como modernização, expansão, substituição de equipamentos, marketing e publicidade, inovação tecnológica, etc.

Os investimentos empresariais devem ser tratados como projetos, pois os recursos disponíveis são escassos (possuem um custo), e existem múltiplas alternativas de uso capitalista desses recursos.

Os projetos apresentam dois tipos, que são: os interdependentes, projetos cujo fluxo de caixa não estão inter-relacionados; a aceitação de um deles não exclui a consideração dos demais, um exemplo é a aquisição de uma linha de produtos de uma outra empresa e modernização do setor de vendas. O outro tipo seria o mutuamente excludentes que são projetos cujo fluxos de caixa referem –se a um mesmo objetivo, logo competem entre si e a escolha de um deles implica na rejeição dos demais, um exemplo pode ser um projeto de expansão da capacidade que pode gerar duas alternativas de investimento, a aquisição de um concorrente direto ou a expansão das instalações existentes mais a aquisição de máquinas e equipamentos adicionais.

A “engenharia econômica” é um conjunto de técnicas de análise da viabilidade usadas para selecionar projetos de investimentos alternativos (mutuamente excludentes), considerando uma situação de recursos limitados, a necessidade de otimizar o uso desses recursos e o objetivo de tais alternativas de investimento .

A engenharia econômica avalia com suas técnicas pelo menos três aspectos das atividades de projetos empresariais, o tempo de retorno do projeto, o tamanho do retorno do projeto e o porte econômico do projeto.

O orçamento de capital é um orçamento estratégico, um processo de avaliação e seleção de investimento de longo prazo visando sempre, como já foi dito anteriormente o seu grande objetivo de maximização da riqueza do proprietário da empresa.

Uma função-chave do administrador financeiro é a montagem do orçamento de capital – que nada mais é do que uma identificação quantificada das inversões a serem realizadas envolvendo o Ativo Permanente. A elaboração deste engloba “todo o

processo de análise de projetos e tomada de decisão sobre se eles devem ou não ser incluídos no orçamento de capital” (**Brigham e Houston, 1999, p. 376**).

Logo, o orçamento de capital visa atender objetivos estratégicos fundamentais para o sucesso das empresas, tais como:

- a) maximizar a riqueza do acionista mediante investimentos nos projetos mais rentáveis;
- b) criar sinergia entre os diversos projetos;
- c) substituir ativos obsoletos, desgastados e antieconômicos;
- d) proteger mercado;
- e) conhecer e dominar novas tecnologias;
- f) dominar novos mercados;
- g) inibir concorrentes;
- h) aproveitar recursos existentes e potencial de crédito e de novas captações;
- i) reduzir custos e deficiências;
- j) aproveitar novas oportunidades” (**Lemes Júnior, Rigo e Cherobim, 2002, p.169**).

Para que o orçamento de capital seja preparado é necessário que os seus elaboradores trabalhem com um amplo leque de informações, tais como:

- a) análise de mercado;
- b) localização física;
- c) análise de suprimentos;
- d) análise de custos;
- e) análise da carga tributária;
- f) análise de preços a serem praticados;
- g) análise de financiamento;
- h) elaboração do fluxo de caixa do projeto;
- i) determinação do custo de capital” (**Lemes Júnior, Rigo e Cherobim, 2002, p.169-170**).

4.0 – ETAPAS DO PROCESSO DE ORÇAMENTO

As etapas do processo de orçamento de capital abordada de forma sintética, pois posteriormente será vista mais detalhadamente, proporcionam a tomada de decisão e dependendo do volume de desembolso, as decisões serão tomadas em níveis hierárquicos diferentes e através da implementação nos dispêndios maiores é necessário verificar se os pagamentos estão de acordo com o que foi proposto e aprovado, sendo necessário fazer um acompanhamento comparando os resultados reais em termos de custos e benefícios com os valores estimados.

O processo de Orçamento de capital apresenta cinco etapas que são interdependentes, a primeira é a geração de propostas, onde as propostas são feitas em todos os níveis de uma organização e serão revisadas pelo pessoal do financeiro, portanto as que envolvem desembolsos substanciais são examinadas mais cautelosamente que as menos caras.

Já a segunda etapa seria a revisão e análise, visto que serão efetuadas revisões e uma análise formal, para se avaliar se as propostas foram adequadas, além de verificar sua viabilidade econômica.

A terceira etapa abrange a tomada de decisão de forma que as empresas sempre delegam a tomada de decisão de gasto de capital se baseando em limites de valor monetário, de maneira que o conselho de administração irá autorizar gastos além de certo valor, sendo que com freqüência os gerentes de unidades produtoras possuem poderes para tomar as decisões necessárias, para que a linha de produção continue funcionando.

A implantação que seria a quarta etapa poderia ser vista como os gastos sendo realizados e os projetos implantados, mas tudo isso aconteceria após a aprovação. Ocorrendo por fases os gastos com projetos de grande porte.

Por fim, o monitoramento, quinta etapa, onde os resultados são monitorados, comparando-se os custos e os benefícios efetivos, para verificar se atingiu os resultados esperados, podendo ser necessário, intervir, caso não se alcance os resultados que haviam sido projetados. Portanto, todas as etapas do processo são

importantes, porém a quinta etapa, o acompanhamento, às vezes é ignorada, pois a mesma tem a finalidade de fazer com que a empresa aumente continuamente a precisão de suas estimativas de fluxo de caixa.

5.0 – TÉCNICAS DE ANÁLISE DO ORÇAMENTO DE CAPITAL

A seguir será abordado as diversas técnicas de análise do orçamento de capital, que são as seguintes: período de *payback*, Valor presente líquido (VPL), Valor presente líquido anualizado (VPLA), Taxa interna de retorno (TIR), Índice de lucratividade (IL) e Ponto de Equilíbrio Operacional (PEq).

Técnicas de Análise de Investimentos:

TÉCNICAS	O QUE AVALIAM
Período de <i>payback</i> - PRI	Tempo de retorno do projeto
Valor Presente Líquido – VPL	Tamanho do retorno do projeto
VPL Anualizado - VPLA	Tamanho do retorno do projeto
Taxa Interna de Retorno – TIR	Tamanho do retorno do projeto
Índice de Lucratividade – IL	Tamanho do retorno do projeto
Ponto de Equilíbrio Operacional - PEq	Porte econômico do projeto

O período de *payback* é o período de tempo exato necessário para a empresa recuperar o investimento inicial de um projeto, a partir das entradas de caixa. No caso de uma anuidade pode ser encontrado dividindo- se o investimento inicial pela entrada de caixa anual. Numa série mista, as entradas de caixa anuais devem ser acumuladas até que o investimento inicial seja recuperado. Embora, muito usado é visto como uma

técnica, não sofisticada de orçamento de capital, pois não leva em conta o valor do dinheiro no tempo.

O período de payback apresenta prós, que são facilidade de cálculo, considera fluxos de caixa ao invés de lucros contábeis, considera implicitamente a época da ocorrência dos fluxos de caixa. E contras, que são incapacidade de determinar qual o período ideal, não considera o fator tempo no valor dinheiro, não reconhece os fluxos de caixa que ocorrem após o período de payback.

Também, o Valor Presente Líquido (VPL) é uma técnica sofisticada de análise de orçamentos de capital, obtida subtraindo-se o investimento inicial de um projeto do valor presente das entradas de caixa, descontadas a uma taxa igual ao custo de capital da empresa. É considerada uma técnica sofisticada porque considera explicitamente o valor do dinheiro no tempo. Pode –se utilizar como taxa de descontos dos fluxos de caixa o custo de oportunidade ou o custo de capital.

O Valor Presente Líquido Anualizado (VPLA), trata –se de uma variação do VPL, cuja função é demonstrar quanto de ganho líquido um projeto de investimento poderá propiciar período a período. Tal técnica usa- se somente quando se comparam projetos com fluxos de caixa de vidas úteis diferentes, pois quando os projetos possuem vida úteis iguais, o VPLA sempre acompanhará o VPL. Também conhecido como Valor Anual Uniforme Equivalente (VAUE).

Para se calcular o VPLA primeiro calcula- se o VPL de um dado fluxo de caixa de investimento e em conseqüência constrói-se um fluxo de caixa equivalente ao original do qual o VPL calculado passa a ser o valor presente (CFO); em seguida se calcula o valor da entrada de caixa anual (prestação – Ecn) utilizando –se os mesmos dados desse último (custo do capital – n° períodos). O valor das entradas de caixa dessa série uniforme é o VPLA / VAUE.

Então, o VPLA apresenta com premissas, que todos os projetos de investimento são tratados como de reposição de ativos, significando que, após o fim de seu fluxo de caixa, o ativo será repostado e um fluxo de caixa novo continuará.No longo prazo, pois o que interessará ao investidor é o ganho líquido período a período (VPLA), e não o ganho líquido global de um fluxo de caixa temporário (VPL).

No critério de decisão do VPLA, se o VPLA (VAUE) > 0 o investimento é viável. No caso de comparação de projetos alternativos o melhor projeto é aquele que apresentar o maior VPLA, pois significa que ele propicia ao investidor o maior ganho de capital líquido (VPL), período a período (anualmente).

Outro projeto também muito importante para a decisão de investimento é o Índice de lucratividade, que pode ser entendido como o quociente entre o VP das entradas de caixa (ECn) incrementais do projeto e o valor presente do investimento (I) nele realizado. Ou pode ser o quociente entre o VPL do projeto e o valor presente do investimento (I) nele realizado.

Dois são os critérios para a tomada de decisão do investimento:

Se $IL > 1,0$, aceita –se o projeto; se $IL = < 1,0$, rejeita –se o projeto

Se $IL > 0$, aceita - se o projeto; se $IL = < 0$, rejeita-se o projeto.
--

A Taxa Interna de Retorno (TIR), que é a taxa de desconto que iguala o valor presente das entradas de caixa ao investimento inicial referente a um projeto, resultando, desse modo, em um VPL = R\$ 0. Comparando –se o Valor Presente Líquido (VPL) com a Taxa Interna de Retorno (TIR), os mesmos classificam projetos de formas diferentes, devido às suas diferentes suposições de reinvestimento das entradas de caixa.

O Valor Presente Líquido (VPL) possui um reinvestimento a taxa de custo de capital, já a Taxa Interna de Retorno (TIR), apresenta um reinvestimento á própria TIR. Para fluxo de caixa convencionais o VPL e a TIR levam sempre à mesma decisão de aceitar – rejeitar. Para projetos mutuamente excludentes, conflitos de classificação podem acontecer.

Para melhor compreensão das divergências será necessário analisar o perfil do VPL, classificações conflitantes e questão de qual abordagem é melhor.

O perfil do VPL é a representação gráfica que mostra o valor presente líquido de um projeto calculado com várias taxas de desconto. A abordagem para lidar com o risco é uma discussão sobre as técnicas de orçamento de capital, basearam –se que

todos os projetos apresentam o mesmo risco, mas na realidade isso é pouco provável. Em matéria de orçamento de capital, risco refere - se à probabilidade de que o projeto venha a ser rejeitado.

$\text{VPL} < 0 \text{ ou } \text{TIR} < \text{custo de capital}$

O risco maior são os projetos com pequena chance de aceitação e com grande amplitude nos fluxos de caixa esperado. O risco menor são projetos com grande chance de aceitação e com pequena amplitude de fluxos de caixa esperados.

Nos projetos convencionais, o risco decorre quase que inteiramente das entradas de caixa, já que o investimento inicial é geralmente reconhecido. As entradas de caixa podem ser afetadas por variações como volume de vendas, custo da Matéria-Prima, salários, tarifas publicas, impostos, etc...

E enfim, o ponto de equilíbrio operacional (PEq), que é a quantidade produzida que iguala a receita total e o custo total. A importância de seu cálculo reside no dimensionamento do porte minimamente econômico de um projeto empresarial. Também conhecido por *Break-Even Point* ou Ponto de Nivelamento.

Os critérios de decisão referente ao *Break-Even Point* são os seguintes: o ponto de operacional é comparado às variáveis “Capacidade Instalada” e “Demanda de Mercado”. Se ele estiver abaixo de ambas, então o projeto é viável. Se ele estiver acima de alguma dessas medidas, ele é inviável. Para seleção de projetos alternativos, o melhor projeto será aquele que apresentar o menor ponto de equilíbrio, significando um menor esforço empresarial para produzir a mercadoria de modo econômico.

Os métodos de análise apresentam uma hierarquia para a tomada de decisões. A ordem de prioridade dos diversos métodos de análise para a tomada de decisão entre projetos alternativos de investimento é a seguinte:

PRI < PEq < TIR / IL < VPL < VPLA
--

----->

Ordem crescente de importância como critério de decisão

No entanto o Valor Presente Líquido Anualizado (VPLA), somente é prioritário quando se trata de comparar projetos de vida útil desigual.

As decisões de investimento a longo prazo podem ser vistas sob condições de risco, como o risco em orçamento de capital é a probabilidade de que a operacionalização do projeto de investimento propicie retornos financeiros abaixo do esperado. Alternativamente, o risco de um investimento é o grau de variabilidade dos retornos (entradas de caixas operacionais) que pode ser observada ao longo do seu tempo de vida útil. O perfil dos investidores pode ser de agressivo (tendente ao risco), neutro (indiferente ao risco) e conservador (avesso ao risco).

As técnicas de orçamento de capital com risco são as seguintes: Análise de sensibilidade/cenário, equivalente à certeza, TDAR, Taxa de desconto ajustada ao risco.

Então, uma empresa bem sucedida terá sempre novos planos de investimentos, que irão demandar recursos adicionais para sua implementação. Para garantir a manutenção das atividades e a consecução dos lucros, toda empresa realiza investimentos, que podem ser de curto ou de longo prazo. Todo investimento a longo prazo precisa de um acompanhamento e de uma avaliação sobre os resultados obtidos em cada etapa, observando novas tendências no desenvolvimento do mercado que requeiram mudanças do planejamento inicial. É certo, que a empresa que realiza investimentos em tecnologia, novos produtos e treinamento de pessoal estará mais bem preparada para assimilar e se adaptar as mudanças, seja nos processos de trabalho, seja atendendo às novas exigências tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente neste artigo foram apresentados os principais conceitos e definições sobre decisão de investimento a longo prazo, posteriormente abordou-se as diversas técnicas de análise de orçamento de capital, conceituando também o fluxo de caixa, sendo estes de suprema importância para a tomada de decisão, pois visa atender os objetivos que são estratégicos e fundamentais para o sucesso da empresa, proporcionando a maximização da riqueza do acionista mediante investimentos nos projetos mais rentáveis.

Portanto, apesar de se reconhecer a relevância e a necessidade de investimentos imediatos (curto prazo), é necessário considerar sempre a importância do investimento a longo prazo, pois toda empresa é constituída com a perspectiva da evolução dos lucros e da manutenção de suas atividades por tempo indeterminado. Então, ao planejar esses investimentos, pode-se até sacrificar um lucro imediato com o objetivo de conseguir maiores benefícios futuros para a empresa.

REFERÊNCIAS

CHERRY, Richard T. Introdução à administração financeira. São Paulo : Atlas, 1977.

JOHNSON, Robert w. Administração financeira. São Paulo : Pioneira, 1985.

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira. São Paulo : Atlas, 1991.

<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/trabalho-conclusao-cursotcc-artigo-cientifico>.